



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

B-4 ARACAJU, DOMINGO 28 E SEGUNDA-FEIRA 29 DE FEVEREIRO DE 2016

CIDADES

JORNAL DA CIDADE



PRÉDIOS
abandonados
podem trazer
insegurança
para quem
transita, a
exemplo do
antigo edifício
do Diário de
Aracaju (à
direita)



Fotos: Jadirson Simões

Prédios públicos abandonados 'enfeiam' a capital

Falta de cuidados nas estruturas gera sensação de insegurança, principalmente, para pessoas que andam pelos locais

Greycy Andrade
DA EQUIPE JC

Quem anda pelos bairros mais antigos de Aracaju como o Centro e o São José percebe a presença de casarões antigos. Muitos deles estão abandonados e não mais embelezam o espaço. Além disso, por conta da falta de cuidados com a estrutura, acabam pondo em risco quem trabalha ao lado dos prédios, com queda de pedaços de reboco e até de marquises. Outros servem de abrigos para marginais usar drogas, para sexo e até mesmo para se esconder após cometer um delito.

Na Avenida Rio Branco, existem diversos prédios abandonados, como o antigo edifício do Diário de Aracaju e o Fonseca Ferragem. Ainda no Centro, o prédio do antigo Hotel Palace, apesar de ser ocupado por lojas, também está se deteriorando. Outro prédio importante

que está abandonado é o da antiga Ferrovia Centro Atlântica.

Ao lado de um ponto de ônibus bastante movimentado da Avenida Ivo do Prado, existe uma casa abandonada e que coloca receio em quem precisa esperar o transporte. É que a casa teve as portas danificadas, e dentro há sinais de pichação, o que demonstra que está sendo utilizada por pessoas. “É um perigo. Se alguém se esconder aí e ficar esperando algum passageiro ficar sozinho para poder assaltar? Isso é possível, ainda mais porque a cidade está muito perigosa”, desabafou a estudante Rafaela Feitosa.

Na opinião de outra passageira, o perigo maior deve ser à noite. “Como aqui fica próximo ao Senac, os alunos pegam a condução. Imagine uma mulher sozinha à noite e esperar o ônibus? Eu nunca vi, mas com certeza algum marginal entra aí para usar drogas e

até mesmo para assaltar alguém”, opina Gilvanete Santos.

Um dos prédios antigos que existem no centro comercial de Aracaju e que já causou muita dor de cabeça para comerciantes e o poder público é o Hotel Palace, situado na Praça General Valadão. Já se passou mais de meio século desde a sua construção e os sinais de desgaste são vistos a olho nu.

Um dos sinais do abandono foi em maio de 2002, quando uma das marquises desabou. Como o fato ocorreu de madrugada, não houve vítimas. Mas, depois do episódio, o prédio foi interditado, já que ainda apresentava riscos, e o Ministério Público Estadual determinou que fossem feitas obras emergenciais. As marquises e esquadrias do imóvel foram retiradas para evitar danos e riscos à população. O prédio foi totalmente pintado de branco, mas continuou sem utilização desde então.

Trabalhando há nove anos numa loja de bolsas que fica na parte térrea do hotel, a vendedora Franciele Gonçalves contou à equipe de reportagem que não sente receio de trabalhar no local. Ela lembra que o prédio já apresentou diversos problemas, mas agora sempre passa por manutenção. “Nunca mais teve nada de errado aqui, não. Antigamente tinha, caíam alguns pedaços do prédio, até porque o prédio é bem antigo. Mas fazem manutenção aos finais de semana”, contou.

O vendedor Edmilson de Souza também confirma que nunca mais o prédio trouxe transtornos para os comerciantes e consumidores do local. “O prédio só funciona até o primeiro andar, o restante está todo interditado”, informou o comerciante comentando ainda que se não trabalhar ali, não terá outro espaço. “Não tenho medo não, o prédio é antigo, mas é seguro”, acredita.